

190				

327

## Aids causa mortes de índios em Mato Grosso

**Dourados (MT)(AG)** - O índio terena Sebastião Mendes, de 43 anos, agoniza no Hospital Evangélico de Dourados, com sintomas de pneumonia. Morre três dias depois. De Aids. Um mês depois - setembro de 98 - o índio kaiapó B., de 16 anos, morre com "doença de branco" numa das aldeias em Redenção (PA). Fevereiro de 99: outro kaiapó, de 30 anos, é abatido pelo mesmo mal.

No quinto centenário do Descobrimento, a Aids surge como ameaça às populações indígenas do Brasil. Enquanto o país inteiro pode ter hoje, segundo o Ministério da Saúde, 0,3% de sua população infectada - com manifestação de sintomas ou não - entre índios este índice já pode ser de 0,4% ou mais (em estimativa não oficial, de técnicos) devido ao alto grau de subnotificação.

O Ministério da Saúde tem notificados 145 mil casos na população de 157 milhões, mas o Governo estima em 400 mil os portadores do vírus HIV assintomáticos. No caso dos índios, que formam um universo de 330 mil, foram notificados 33 casos. Dezoito já morreram, sendo cinco - pelo menos - nos últimos 18 meses. Mas estas cifras, segundo técnicos do Governo, tendem a estar muito aquém da realidade, pois a subnotificação de doenças é muito maior entre os índios do que entre os brancos, como exemplifica o antropólogo e médico da Fundação Nacional de Saúde (FNS) Marcos Pellegrini:

"Se em Londrina, onde há informação, a projeção é que para cada caso notificado possam haver 20 pessoas infectadas, entre os índios deve ser pior. É um risco dizer isso, porque cada povo indígena tem suas peculiaridades e projeções dependem do índice de desenvolvimento. Mas suspeito que pode haver de 660 a 1.500 índios portadores do HIV" - diz ele.

Médico chega a estimar 10% de contaminados no Sul do MS

O desconhecimento do número exato é um problema por enquanto sem solução. Nas estimativas do médico Diobelho Teodoro de Souza, que trabalha para a Fundação Nacional do Índio (Funai) em Amambai (MS), até 2.500 dos 45 mil índios do Mato Grosso do Sul - o estado com a segunda maior população indígena do país - podem estar contaminados. Só no Sul do estado vivem 25 mil guarani-kaiowá.

"Calculo que de 20% a 30% das gestantes têm sífilis em Amambai. Onde há sífilis nesta proporção, existe Aids. Há poucos casos de Aids confirmados porque não há como fazer os exames aqui. Mas já tivemos três casos, e nos últimos meses, tive seis suspeitas.

Como há prostituição infantil indígena, para atender caminhoneiros, calculo que 10% dos 25 mil índios na região podem ter o HIV, em função da troca de parceiros - diz o médico, que trabalha ali há três anos.